



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CAMPUS ABAETETUBA/PA**  
**PEDAGOGIA 2018**

**OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

**Christian Gomes Pinheiro**

**ABAETETUBA - PA**  
**2023**

CHRISTIAN GOMES PINHEIRO

## **OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Artigo apresentado a Universidade Federal do Pará, como parte das exigências para a obtenção do título de Pedagogo.

Orientadora: Prof. Dra. Mariza Felipe Assunção

ABAETETUBA - PA  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

P654d Pinheiro, Christian Gomes.  
Os desafios da docência no ensino remoto emergencial /  
Christian Gomes Pinheiro. — 2023.  
21 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mariza Felipe Assunção  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Pedagogia, Abaetetuba, 2023.

1. Desafios no ensino remoto. 2. Pandemia da COVID-19.  
3. Plataforma de ensino. I. Título.

CDD 370

---

CHRISTIAN GOMES PINHEIRO

## OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Artigo apresentado a Universidade Federal do Pará, como parte das exigências para a obtenção do título de Pedagogo.

Orientadora: Prof. Dra. Mariza Felipe Assunção

Abaetetuba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção  
(Orientadora FAECS/UFPA)

---

Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima  
(Membro Avaliador FAECS/UFPA)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus por ter me dado saúde e forças para superar as diversas dificuldades que enfrentei durante o curso e por ter me concedido proteção em meu longo trajeto entre a minha casa e a Universidade.

A minha família pelo amor, incentivo e apoio incondicional, principalmente ao meu avô, o Sr. Carlos Alberto de Oliveira Gomes, e a minha mãe, Cláudia da Fonseca Gomes.

A Universidade Federal do Pará, seus docentes direção e administração que contribuíram para possibilitar a minha formação.

A minha orientadora, Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção pelo suporte no tempo que lhe coube, pelo incentivo e correções que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal.

E a todos aqueles que, de maneira direta ou indireta fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

# OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Christian Gomes Pinheiro/ Universidade Federal do  
Pará/ Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Artigo apresentado para Trabalho de Conclusão de  
Curso de Pedagogia da Universidade Federal do  
Pará, sob a orientação da Profa. Dra. Mariza  
Felippe Assunção.

## Resumo

Este artigo tem como título “Os Desafios da Docência no Ensino Remoto Emergencial”, sendo resultado de pesquisa de campo realizada em uma escola pública de nome fictício “Escola de Ensino Infantil e Fundamental Estrela Cadente”<sup>1</sup>, situada em um município da Mesorregião Metropolitana de Belém, Norte do Brasil. A pesquisa possui caráter qualitativo e exploratória, contando com um histórico das medidas de enfrentamento à pandemia da COVID-19, que resultaram na retomada das atividades escolares na modalidade de ensino remoto, além de contar com o relato de três professoras que trabalharam em diferentes turmas durante o período de pandemia, obtidos através de perguntas semiestruturadas relacionadas ao trabalho docente no período de pandemia. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é de identificar os principais desafios enfrentados pelo corpo docente da instituição investigada, além de analisar de que forma o trabalho docente ocorreu. A pesquisa constatou que as principais dificuldades enfrentadas pelas docentes foram no uso da plataforma de ensino online e o difícil acesso por parte dos alunos, forçando as profissionais a recorrerem a outros métodos para a realização das atividades remotas.

**Palavras-Chave:** Desafios no Ensino Remoto; Pandemia da COVID-19; Plataforma de Ensino.

---

<sup>1</sup> Nome fictício dado a uma escola pública da Mesorregião Metropolitana de Belém.

## **1- Introdução**

O presente artigo é resultado da necessidade de investigação a acerca dos Desafios do Ensino Remoto Emergencial enfrentados por três docentes que lecionaram em turmas dos anos iniciais de uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental em um município situado na Mesorregião Metropolitana de Belém do Pará, no norte do Brasil, sendo o lócus desta pesquisa a escola de nome fictício “Escola de Ensino Infantil e Fundamental Estrela Cadente”, tendo o objeto de pesquisa definido como “Os Desafios da Docência no Ensino Remoto Emergencial”, onde os sujeitos de pesquisa, três docentes de turmas dos anos iniciais da educação básica pertencentes a instituição investigada, que, por conta da pandemia da COVID-19, se depararam com a necessidade de retomar as atividades pedagógicas na modalidade remota.

Este estudo se trata de uma pesquisa de campo, e conta com as contribuições e referências de estudos relacionados ao Ensino Remoto, além de depoimentos e relatos dos docentes da referida instituição de ensino, onde, na produção dos dados foram realizadas perguntas semiestruturadas relacionadas com as atividades pedagógicas desenvolvidas por três docentes de diferentes turmas que lidaram com a transfiguração de uma sala de aula regular em uma sala de aula remota, de forma a compreender os desafios e dificuldades enfrentadas por estes profissionais da instituição a qual é o lócus da pesquisa.

O Ensino Remoto Emergencial, por se tratar de um tema recente, é objeto de discussão entre os profissionais da educação, pelo fato de ter sido uma forma de ensino na qual os professores não estavam habituados, ou, neste caso, preparados para lecionar. Deste modo, há a necessidade de se estudar para compreender melhor a forma como os professores lidaram com esta situação inédita, pois, é possível que muitas famílias de alunos e até mesmo os próprios docentes não dispunham dos recursos digitais necessários para que os estudantes pudessem fazer o acompanhamento das atividades letivas, além disso, também é possível que os docentes tenham enfrentado incontáveis desafios para manter o funcionamento das instituições de ensino durante o período da pandemia da COVID-19.

Também é preciso investigar de que forma estes profissionais lidaram com esse novo desafio, pois, por se tratar de um instituição de ensino onde os professores estavam habituados com o ensino regular, na modalidade presencial, supõe-se que seria necessária uma nova adaptação no trabalho docente, além da adoção de novos

recursos pedagógicos para que fosse possível a retomada das atividades pedagógicas na modalidade não presencial, isto somado a necessidade de identificar quais foram os principais desafios enfrentados pelos docentes da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Estrela Cadente durante este período, bem como, os recursos disponíveis para os professores e alunos frente ao Ensino Remoto Emergencial.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, (OPAS), em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre a ocorrência de casos de uma pneumonia desconhecida que estava afetando os cidadãos da cidade de Wuhan, na China. A doença, causada por um novo tipo de coronavírus que até então, ainda não tinha sido encontrada em humanos.

“Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos.”. (OPAS, 2020.)

Estes casos de Pneumonia que iniciaram na cidade de Wuhan, se tratavam dos primeiros casos da doença conhecida atualmente como COVID-19, que a partir deste ponto veio a se espalhar pelo mundo, o que logo mais se tornou uma pandemia responsável pela morte milhares de pessoas pelo mundo.

## **2- O arcabouço legal que baseou as políticas educacionais no Brasil no Início da pandemia.**

Em um primeiro momento, é preciso compreender como a pandemia da COVID-19 afetou as políticas educacionais brasileiras.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), no dia 11 de março de 2020, o diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus declarou a pandemia do Sars-CoV-2, vírus e agente causador da COVID-19, na época, havendo 118 mil casos em 114 países e com pouco mais de 4 mil mortes registradas, inferindo um aumento exponencial no número de infecções e mortes provocadas por casos relacionados a doença em questão.

“Atualmente, existem mais de 118 mil casos em 114 países e 4,2 mil pessoas perderam a vida. Outros milhares estão lutando por suas vidas em hospitais. Nos próximos dias e semanas, esperamos ver o número de casos, o número de mortes e o número de países afetados aumentar ainda mais.”. (OPAS, 2020).

SCHUELLER, apud OMS, considera que uma pandemia se trata da disseminação de uma nova doença pelo mundo, essa denominação se dá partindo do ponto em que uma epidemia ou surto de alguma doença afeta uma região e se espalha através dos continentes com uma transmissão de pessoa para pessoa.

“Segundo a Organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.” (SCHUELLER, Apud OMS, 2021).

Com a disseminação da COVID-19, milhares de pessoas tiveram suas vidas ceifadas pela doença, isto gerou a necessidade de conter os elevados índices de contaminação pelo vírus, através do estado de quarentena, o que acabou resultando, no dia 17 de março de 2020, na suspensão das aulas presenciais nas instituições federais de ensino superior e a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia da COVID-19.

“No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino”. (BRASIL, 2020, p. 1)

Posteriormente, em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) se manifestou para informar aos sistemas e redes de ensino a necessidade da reorganização das atividades acadêmicas devido as medidas preventivas referentes a propagação da doença, reafirmando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais e a substituição das mesmas por atividades não presenciais.

“Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19. [...] os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários Conselhos Municipais de Educação emitiram resoluções e/ou pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais”. (BRASIL, 2020, p. 1)

Ainda no mesmo dia, o CNE emitiu uma nota de esclarecimento indicando que os sistemas de ensino previstos nos artigos 16, 17 e 18 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), também devem considerar a aplicação das medidas já estabelecidas para a reorganização do calendário de atividades escolares, e a gestão deste calendário, sua organização, realização ou reposição de atividades acadêmicas é de responsabilidade dos sistemas, redes ou instituições de ensino.

“Em Nota de Esclarecimento, de 18 de março corrente, o CNE indicou que os sistemas de ensino (previstos nos artigos 16, 17 e 18 da LDB) devem considerar a aplicação dos dispositivos legais em articulação com as normas estabelecidas para a organização das atividades escolares e execução de seus calendários e programas. A gestão do calendário e a forma de organização, realização ou reposição de atividades acadêmicas e escolares é de responsabilidade dos sistemas e redes ou instituições de ensino.” (BRASIL, 2020, p. 5)

Dessa forma, as normas aplicadas a educação no período de pandemia, além das instituições de ensino superior, também deveriam ser aplicadas para as instituições de educação infantil e fundamental da rede de ensino estadual e municipal, além das instituições mantidas pelo setor privado tendo como responsável pelo gerenciamento do calendário acadêmico as próprias redes, sistemas e instituições de ensino.

Já em 1º de Abril de 2020, o Governo Federal alterou a medida provisória nº 934 que estabeleceu as normas para o ano letivo das instituições de educação básica e ensino superior referente a lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, o que resultou na publicação da portaria nº 376 em 3 de abril de 2020 que visava autorizar o sistema federal de ensino dos cursos de educação profissional técnica de nível médio a suspender as aulas presenciais e substituí-las por atividades a distância, por 60 dias podendo ser prorrogado de acordo com as orientações do Ministério da Saúde e dos órgãos municipais e distrital.

“Em 1º de abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934 que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. [...] Em 3 de abril de 2020, o MEC publicou a Portaria nº 376 que dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Em caráter excepcional, a Portaria autoriza as instituições integrantes do sistema federal de ensino quanto aos cursos de educação profissional técnica de nível médio em andamento, a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais por até 60 dias, prorrogáveis a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.”. (BRASIL, 2020 p. 2)

A partir deste ponto se deu início as aulas remotas pelas instituições de ensino do Brasil, e para que essas atividades pudessem ser realizadas de maneira remota, se fez necessário o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que contam com ferramentas digitais como computadores, celulares e plataformas de ensino online para que os professores e alunos pudessem criar um ambiente de sala de aula virtual onde quer que estejam, desde que possuam acesso a estes recursos.

### **3- O papel das Tecnologias da Informação e Comunicação na pandemia.**

RODRIGUES (2014), Define as Tecnologias da Informação e Comunicação como um conjunto de tecnologias que permitem a comunicação entre os indivíduos que, com a evolução da tecnologia se propagaram como forma de difusão do conhecimento e facilitador da comunicação entre as pessoas independente da distância entre elas.

“Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser definidas como o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas. Com a evolução tecnológica, surgiram novas tecnologias, que se propagaram pelo mundo como formas de difusão de conhecimento e facilitaram a comunicação entre as pessoas, independentemente de distâncias geográficas.”. (RODRIGUES et al., 2014 apud RICARDO BATISTA, p. 15.)

Durante o período de ensino remoto, as Tics assumiram um papel de destaque como as principais ferramentas dos educadores, capazes de tornar possível a interação entre professores, alunos e pais, a distância, possibilitando o trabalho docente respeitando as medidas de prevenção a COVID-19.

Para fins deste artigo, se faz necessário o conhecimento do termo “Plataformas de Ensino online ou Plataformas Digitais Educacionais”, que são ferramentas digitais que garantem o andamento do conhecimento de forma não presencial, podendo ter diversos recursos que podem ser utilizados conforme o objetivo dos usuários, conforme pontua SOUZA, I, (2023):

“As plataformas digitais educacionais são ferramentas de ensino à distância que tornam possível a manutenção do conhecimento de forma remota. Elas podem ser focadas em materiais de diversos tipos, que vão variar de acordo com o objetivo para o qual ela será usada.”. (SOUZA, I, 2023)

Em contexto de pandemia, é possível compreender as plataformas de ensino online como parte do arsenal de recursos dos professores contra os possíveis efeitos negativos do afastamento prolongado dos alunos das atividades escolares por consequência da pandemia da COVID-19.

MEDEIROS (2021) Afirma que os professores são o centro do processo de ensino aprendizagem das crianças, desse modo, é necessária uma análise das opções metodológicas destes profissionais, além de requisitos de escolhas de materiais para o desenvolvimento de atividades de alfabetização no contexto de pandemia, em que tanto docentes quanto alunos se depararam com uma situação até então inédita no âmbito educacional.

“[...] os professores são figuras centrais no processo de ensino e aprendizagem das crianças, assim, se torna importante analisar suas opções metodológicas, assim como os critérios de escolha de matérias, para o desenvolvimento de atividades de alfabetização no contexto de uma Pandemia, em que eles se depararam com uma realidade nunca vivenciada”. (MEDEIROS, 2021, p. 6).

De fato, é preciso que um professor em contexto de ensino remoto possua um arsenal de metodologias, não apenas para atividades de alfabetização, mas também para o desenvolvimento de outras habilidades básicas do aluno. Levando em consideração que estes profissionais estão lidando com uma situação nunca vivenciada antes, quais ferramentas são necessárias para a aplicação destas metodologias de ensino? Quais os recursos tecnológicos os professores e alunos podem utilizar para contornar o distanciamento da sala de aula?

#### **4- Categorias de análise do trabalho docente no contexto de pandemia**

Durante o período Pandêmico, cabe os seguintes questionamentos: Os professores da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Estrela Cadente, enfrentaram quais dificuldades para a realização das atividades pedagógicas na modalidade online? Tendo isto em mente, os docentes contavam com que tipo de ferramentas digitais para o desenvolvimento destas atividades?

Dada a dificuldade gerada pelo distanciamento social como forma de prevenção ao contágio pelo vírus da COVID-19, somado as possíveis dificuldades por parte do corpo docente da instituição de ensino ao enfrentamento imediato de uma maneira diferente do habitual, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em uma sala de aula online, acredita-se que os docentes precisaram buscar novos recursos e metodologias para garantir o processo de aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, este artigo busca analisar quais os recursos, metodologias e estratégias utilizadas pelo corpo docente da educação básica na EEIF Estrela Cadente, e quais foram os principais desafios enfrentados por estes profissionais diante do ensino remoto emergencial, que, por conta da falta de preparação para manter o funcionamento das instituições de educação em situações emergenciais, foi responsável por desorientar tanto professores quanto os gestores das instituições de ensino do Brasil.

Portanto, é preciso analisar o perfil das professoras entrevistadas que lidaram com o ensino remoto, verificar junto a elas de que forma o trabalho docente no contexto de pandemia aconteceu, tendo em vista que os relatos destas profissionais

são de suma importância para o entendimento de como prosseguiu o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EEIF Estrela Cadente, na modalidade remota, a fim de garantir o direito dos alunos a uma educação de qualidade.

## **5- O perfil das entrevistadas**

As referidas entrevistadas são três professoras concursadas da rede pública de ensino, que trabalharam com turmas de primeiro, terceiro, quarto e quinto anos do Ensino Fundamental no período de ensino remoto emergencial. As entrevistadas serão identificadas como sendo as professoras “Andrômeda, Vênus e Júpiter”, devido a necessidade de um acordo de confidencialidade, a fim de proteger suas identidades para evitar qualquer tipo de transtornos que esta pesquisa pode gerar para as professoras entrevistadas que concordaram de boa vontade em ceder um pouco de seu tempo para participar da pesquisa.

A primeira entrevistada, a professora Andrômeda, prestou concurso público, possui 27 anos de docência e, no período da pandemia, trabalhou com duas turmas, o terceiro e quarto anos no turno da tarde. De acordo com o seu relato, os recursos utilizados por ela para o desenvolvimento das atividades remotas foram: Livro didático, plataforma de ensino online, e um encadernado de atividades.

Os principais desafios enfrentados pela professora Andrômeda foram:

- Uso de computador;
- Falta de acesso à internet;
- Uso da plataforma;
- Planejamento e adaptação das atividades na modalidade online;
- Entrega das atividades para os alunos.

Já a segunda entrevistada, a professora Vênus, também é concursada, possui 30 anos de docência, trabalhou com o terceiro ano do ensino fundamental, no turno intermediário, no ano de 2020, e em 2021 trabalhou com duas turmas, sendo o quarto e quinto anos do ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde respectivamente. De acordo com ela, os recursos utilizados por ela para lecionar foram o livro didático e a plataforma online.

Segundo o seu relato, os desafios enfrentados por ela neste período foram:

- Dificuldade no acesso a plataforma por parte dos alunos;
- Desinteresse dos pais no acompanhamento das atividades dos alunos;
- Falta de contato com os alunos.

A terceira entrevistada, a Professora Júpiter também é uma professora concursada, atua como docente a 16 anos, no período de ensino remoto trabalhou com uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, no turno da manhã. Durante o seu relato, afirmou que no ano de 2020 não utilizou nenhum recurso, já no ano seguinte, em 2021, ela fez uso do livro didático, atividades online pela plataforma de ensino e através do aplicativo “Whatsapp”, por meio de fotos e mensagens direcionada aos pais com orientações a respeito da aplicação das atividades aos alunos.

Sendo os desafios enfrentados pela professora Júpiter:

- Falta de acesso a computador;
- Falta de acesso à internet;
- Dificuldades no acesso a plataforma por parte dos alunos.

#### **6- O trabalho docente no contexto de pandemia com base no relato das entrevistadas.**

A partir da análise dos dados, esta pesquisa constatou que os principais desafios enfrentados pelas três docentes se deram no acesso e no uso dos recursos digitais, tanto por parte das docentes quanto por parte dos alunos, ou seja, a precarização do trabalho docente durante o período de pandemia da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Estrela Cadente, se deu devido a falta de acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação pelos estudantes e docentes.

Para a professora Andrômeda, quando questionada sobre a necessidade de adaptação da sua metodologia de ensino, ela afirmou que em relação a certos conteúdos, seria melhor de se trabalhar em sala de aula, com a utilização do quadro magnético para exemplificação, principalmente, nas atividades de matemática.

“Houve alguns conteúdos, no caso que a forma de se trabalhar dentro de sala de aula seria mais viável, né? E com relação a encadernado, plataforma, livro, se tornaria mais difícil para o aluno então a gente teria que adaptar atividade de matemática, por exemplo, um gráfico, se vai trabalhar um gráfico, é muito melhor o professor estar ali explicando sobre o gráfico, colocando exemplo no quadro, ou então mostrando através de cartaz, trabalhando mesmo com o aluno [...]” (Professora ANDRÔMEDA, 2023).

Com relação ao material encadernado com atividades, afirmou que o mesmo era produzido por um grupo de professores da escola, após a produção, o mesmo era encaminhado para a secretaria de educação para a realização da encadernação, em seguida, era devolvido para a escola para que fosse entregue aos pais dos alunos que não possuíam acesso à plataforma online. Porém, mesmo com a escola apresentando

esta alternativa ao uso da internet, muitos pais e alunos não recebiam as atividades por não se deslocarem para a escola para o recebimento do material.

“[...] Assim, de acordo com a série, por exemplo, eu trabalhava no quarto ano, por exemplo, tinha um grupo que fazia de português, outro de matemática, e assim juntavam todas as atividades era encaminhado para (Secretaria de Educação) a (Secretaria de Educação) ia montar o encadernado para poder mandar pra gráfica. [...] Todos os professores faziam parte, ninguém ficava sobrecarregado. [...] vinha pra escola, e os pais vinham buscar na escola, e os professores entregavam *pros* pais, os pais assinavam e tinha o período para devolver o encadernado, pegavam outro e assim sucessivamente, mas muitos alunos não tinham acesso à escola, muitos pais não vinham buscar material, nem livro, encadernado, não tinham internet, a maior dificuldade foi a falta da internet.” (Professora ANDRÔMEDA, 2023).

Andrômeda também relatou que teve dificuldades com o uso da plataforma, pois, por estar habituada a trabalhar somente em sala de aula, não possuía o costume de usar um computador e foi forçada a aprender a utilizar os recursos tecnológicos para que pudesse trabalhar.

“Para nós, tudo foi novo, era trabalhar com o novo, então o professor acostumado a trabalhar em sala de aula, com o concreto ali, no caso, quadro, caderno, livro... E depois se deparar com o novo, plataforma, eu, por exemplo, no meu caso, eu não costumava usar computador, eu tive que aprender na marra, aprender a mexer com computador, a saber mexer com internet e assim foi, onde houve a necessidade de aprender mesmo para poder trabalhar [...]” (Professora ANDRÔMEDA, 2023).

De acordo com o relato da professora Andrômeda, percebe-se os primeiros sinais a respeito da precarização do trabalho docente no período de pandemia, haja vista a dificuldade de se trabalhar determinados conteúdos através da plataforma online como citado pela docente, adicionado à dificuldade na entrega das atividades encadernadas aos alunos, devido aos pais e alunos que não possuem acesso à plataforma, não se deslocarem até a escola para fazer o recebimento do material e a falta de acesso à internet que foi o principal empecilho ao acesso a plataforma utilizada pela escola para entrega das atividades aos alunos.

Em seguida, a professora Vênus relata que no segundo semestre de 2020, a secretaria de educação propôs o uso da plataforma mencionada anteriormente, mas que esta não foi suficiente para que as atividades alcançassem os alunos. Alegou que as atividades eram postadas na plataforma, mas os alunos não tinham acesso por não possuem internet. Além disso, destacou o que chama de “desinteresse dos pais”, o que se atribui ao fato mencionado pela professora Andrômeda, que muitos pais não se dirigiam a escola para receber o material encadernado que era produzido e distribuído pelos professores.

“Em 2020, como foi assim, tudo muito rápido, ninguém sabia o que realmente estava acontecendo, não foi muito bom assim no primeiro semestre. Aí no segundo semestre a (Secretaria de Educação) propôs uma plataforma, plataforma essa que não foi suficiente pra gente alcançar os alunos nas necessidades daquele momento, mas a gente fez as atividades, colocava na plataforma, mas os alunos não tinham acesso, os pais também não tinham interesse, tinham os livros, mas a gente não podia ter contato, não podia vim *pra* escola, então foi um ano muito difícil pra trabalhar mesmo com a plataforma [...]”. (Professora VÊNUS, 2023).

Além disso, a professora Vênus relatou que os alunos só voltaram a ter contato com os estudos quando houveram as aulas semipresenciais com turmas reduzidas, e ao ter contato com os alunos, notou os efeitos negativos gerados devido ao tempo que passaram afastados da escola.

“[...] A gente ficou pelo menos um ano e meio parado, porque os alunos só voltaram realmente a terem contato com os estudos quando teve as aulas presenciais, mesmo elas sendo uma semana uma turma, em outra semana outra turma, porque elas foram divididas em A e B, mas a gente observou uma dificuldade muito grande assim por conta dos alunos por praticamente mesmo um ano e meio sem o contato com o professor, sem vim na escola, sem pegar livro, caderno.” (Professora VÊNUS, 2023).

Também destacou que a plataforma não atendeu as necessidades da docência, por conta da falta de domínio de alguns professores em utilizar os recursos tecnológicos a seu favor.

“[...] Não, a plataforma também não atendia as necessidades de todos, porque na verdade, a gente vive num mundo, que hoje em dia é um mundo de internet é um mundo virtual, mas nem todos os professores eles conseguem dominar a internet, hoje, um aluno, uma criança de 5, 6 anos domina uma internet assim, celular, tudo, bacana, enquanto que um professor que tem 60 anos, 40 anos em diante, ela já não tem mais essa intimidade assim tão grande com a tecnologia.” (Professora VÊNUS, 2023).

A professora Vênus atribuiu como principal desafio à falta de acesso por parte dos alunos à plataforma de ensino online e ressaltou sua preocupação pois, seu filho estudava na EEIF Estrela Cadente, e através de seu celular, seu filho conseguia ter acesso às atividades postadas na plataforma, enquanto outros alunos não acessavam.

“As dificuldades mesmo foi o acesso, o acesso dos alunos, a minha preocupação [...] eu sabia que os alunos não estavam fazendo nada em casa porque na minha casa tinha crianças e eu via os filhos dos meus vizinhos, as crianças em casa eles não tinham acesso, mesmo que vinha da escola, mas eles não tinham interesse, a mãe não demonstrava interesse, enquanto que o meu filho que era aluno da escola que saiu agora, mas que era aluno da escola e eu sabia que tinha atividades na plataforma e eu pegava o celular e colocava ele pra fazer as atividades na plataforma, enquanto que os outros não faziam [...]”. (Professora VÊNUS, 2023).

O relato da professora Vênus em comparação ao da professora Andrômeda demonstra o desempenho negativo que o uso da plataforma de ensino teve em relação a acessibilidade por parte dos alunos, pois, mesmo ambas as professoras não tendo o domínio do uso dos recursos digitais, elas realizavam as postagens das atividades na plataforma, porém, devido a falta de acesso por parte dos alunos, as atividades assíncronas não eram sequer entregues a eles.

A professora Júpiter, em seu relato destacou como principal dificuldade a falta de acesso ao computador e internet por parte dos alunos para o acessar as atividades postadas por ela na plataforma online, desse modo, adotou o uso do Whatsapp, que é um aplicativo para celular que consiste no envio e recebimento de mensagens de voz, texto, imagens, vídeos e realização de chamadas tanto de voz como de vídeo, como uma alternativa ao uso da plataforma, através do envio de fotos e orientações aos pais através de mensagens no aplicativo, o qual se tornou a principal ferramenta de contato entre a professora Júpiter e os pais, pois, através do aplicativo os pais reencaminhavam as atividades resolvidas pelos alunos e a professora também fazia a correção das atividades por mensagens de texto.

“A dificuldade deles era porque muitos não tinham acesso a internet nem o computador e no livro, eu batia foto e mandava e enviava qual era a página do livro [...] aqueles que eu tinha o Whatsapp dos pais aí dava para trabalhar a página, eu mandava, dizia qual era a página e dizia se estava certo ou não”. (Professora JÚPITER, 2023).

Quando questionada sobre o uso da plataforma de ensino, a professora Júpiter também destacou que a mesma não atendeu as suas necessidades, devido à falta de acesso à internet por parte dos alunos e por ela não saber como lidar com a ferramenta, pois precisou contar com a ajuda de sua filha para que pudesse trabalhar, devido ao treinamento oferecido para uso da plataforma ser básico. Também destacou o analfabetismo de alguns pais como desafio, por estes não saberem ler, não tinham condições de auxiliar os filhos nas atividades escolares.

“[...] não, devido à dificuldade da internet e computador, o acesso das crianças [...] uma foi a internet, computador, logo depois eles deram um jeito de nos dar, mas como lidar com a plataforma, o mais [...] foi como lidar com a plataforma infelizmente. [...] eu, na verdade se não fosse Deus e a minha filha para me ajudar, eles, só passaram assim, só o básico dos básicos, mas a minha filha graças a Deus me ajudou. [...] Na pandemia foi difícil porque nós não tínhamos o contato com as crianças, muitos pais não são alfabetizados, eles são analfabetos e não tinham condições de ajudar os filhos em casa e aqueles que conseguiram ainda, foram só aqueles que tinham interesse em ajudar os filhos, mas foi bem difícil *pra* eles porque a maioria não entrou em contato conosco e a gente ajudava eles nas escolas, e eu percebi que muitos pais não tinham acesso”. (Professora JÚPITER, 2023).

## Considerações finais

Ao comparar os relatos das três professoras, foi possível identificar os principais desafios enfrentados por elas durante o período de ensino remoto, sendo estes relacionados ao uso da plataforma de ensino online, o acesso tanto à plataforma quanto aos recursos digitais, como o computador e internet por parte dos pais e alunos, a entrega das atividades a serem trabalhadas com os estudante também é um ponto em destaque nos três relatos, pois, devido a dependência do uso da internet, as docentes precisaram buscar outras formas garantir que os alunos realizassem as atividades, em forma de um material encadernado contendo as atividades que era distribuído aos pais que iam até as escolas para buscá-las, e o uso do aplicativo Whatsapp para envio e acompanhamento das atividades, bem como a realização da orientação sobre como os pais deveriam aplicá-las com os alunos.

Percebe-se que as docentes que trabalharam durante o período de ensino remoto se depararam com a precarização do trabalho docente, devido tanto a sua falta de conhecimento a respeito do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, como da dificuldade de lidar com o processo de ensino-aprendizagem na modalidade remota, haja vista que, por se tratar de algo inesperado, uma realidade forçada por uma crise ocasionada por uma doença com um alto índice de contágio, estes docentes, apesar de sua vasta experiência no âmbito da docência, não estavam preparados para esta situação, e tiveram que lidar do modo como puderam, utilizando os recursos e metodologias disponíveis e viáveis para os pais e alunos naquele momento de necessidade.

SOUZA, D. (2021), Pontua que a precarização do trabalho está situada no centro das novas transformações do capitalismo, não sendo definida como um fenômeno recente, mas que faz parte de sua estrutura como modo de produção, isto porque o capitalismo combina elementos econômicos, sociais, políticos e jurídicos que validam a exploração do trabalho e a igualam ao desemprego estrutural, muitas vezes logrando este último.

“A precarização do trabalho situa-se no bojo das recentes transformações do capitalismo, embora não possa ser tomada como fenômeno novo. Na verdade, constitui-se como elemento estrutural do modo de produção capitalista, uma vez que coaduna elementos econômicos, sociais, políticos e jurídicos que ratificam a exploração do trabalho e equalizam a questão do desemprego estrutural, muitas vezes mistificando-o.”. (SOUZA, D., 2021, p. 2)

Então, compreende-se que a precarização do trabalho é um elemento decorrente do capitalismo e dos impactos das transformações sociais, políticas e econômicas ligadas diretamente a este modo de produção, uma vez que uma pandemia engloba todas estas transformações, fica evidente que esta resultaria diretamente na exposição desta precarização, sobretudo no trabalho docente.

Deste modo, a pandemia da COVID-19, tornou evidente a precarização do trabalho docente no ensino remoto emergencial, visto que, os docentes não tinham o conhecimento necessário sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para a execução do trabalho docente durante o período de ensino remoto, tendo em vista que, a partir da análise dos dados obtidos desta pesquisa, as professoras entrevistadas tiveram dificuldade em utilizar tais ferramentas digitais, e por serem o centro do processo de aprendizagem dos alunos, entende-se que este processo, durante o período de ensino remoto foi comprometido.

É possível inferir também que como consequência desta precarização do trabalho docente, haja um grande atraso na formação desses alunos, vítimas das consequências da escassez de políticas públicas voltadas para a formação continuada de professores para o uso das TICs na área da educação, além da falta de políticas que garantam de fato a inclusão digital dos brasileiros e tornem os recursos digitais mais acessíveis às famílias menos favorecidas, para que todos possam ter oportunidades iguais de dar continuidade das atividades escolares na modalidade remota.

Também é preciso que o governo federal, em parceria com as redes de ensino elaborem estratégias melhores para lidar com situações emergenciais, do tipo que impeçam que o trabalho docente ocorra de maneira presencial, pois é possível que esta situação se repita no futuro, não somente com a possibilidade da vinda de uma nova pandemia, mas além disso, nas mais diversas situações que possam impedir a ida e a vinda dos professores, alunos e pais às escolas, como por exemplo, a necessidade de reformas em um prédio escolar, uma escola que for afetada por uma enchente, ou outros desastres naturais.

Portanto, é necessária a elaboração de medidas e estratégias de enfrentamento direto a precarização do trabalho docente em situações de emergência, levando em consideração a necessidade de facilitar o acesso aos recursos tecnológicos à população em situações de baixa renda. Além disso, é preciso capacitar os profissionais da educação, habilitar e habituar os professores tanto os da

educação básica, quanto do ensino superior às ferramentas digitais, em que possa ser ofertado um treinamento de qualidade, específico para trabalhar com uma plataforma de ensino online, bem como a disponibilização de cursos de formação continuada voltadas para as práticas de ensino em salas de aula remota, como uma maneira de prevenir o trabalho docente contra outras situações possíveis que podem levar os docentes a se afastarem das escolas, melhorando assim o trabalho docente na modalidade remota.

## REFERÊNCIAS

AFFONSO, C; FERNANDES, C; FRIGOTTO, G; MAGALHÃES, J; MOREIRA, V; NEPOMUCENO, V. **Trabalho Docente Sob Fogo Cruzado Volume II**. LPP/UERJ, Rio de Janeiro, 2021.

BRASIL, Parecer CNE/CP Nº: 05/2020, de 01 de junho de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília, 2020.

MEDEIROS, Adriana Francisca. **Os Desafios Para Alfabetizar No Ensino Remoto: A realidade no Sul do Amazonas**. Florianópolis, 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Histórico da pandemia de COVID-19.**, 2021. Disponível em: [//www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19](https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19). Acesso em: 22/05/2023.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.**, 2020. Disponível em: [www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic](https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic). Acesso em: 22/05/2023.

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife, 2016. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte\\_tecnologias\\_informacao\\_comunicacao.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_tecnologias_informacao_comunicacao.pdf)> Acesso em: 18/06/2023.

SCHUELER, Paulo. **O que é uma pandemia**. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia> acesso em 22/05/2023.

SOUZA, Diego O. **As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de covid-19**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021. DOI:10.1590/1981-7746-sol00311

SOUZA, Ivan de. **O que são plataformas digitais educacionais?** Netshow.me, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://netshow.me/blog/plataformas-digitais-educacionais> Acesso em: 18/06/2023.